

RODRIGO LUIZ NOERING

**SISTEMATIZAÇÃO DAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS E SUA RELAÇÃO COM
AS DIRETRIZES ESTADUAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial
para conclusão do Curso de Licenciatura em
Educação Física, do Departamento de Educação
Física, Setor de Ciências Biológicas, da
Universidade Federal do Paraná.



CURITIBA

2006

RODRIGO LUIZ NOERING

**SISTEMATIZAÇÃO DAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS E SUA RELAÇÃO COM
AS DIRETRIZES ESTADUAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial
para conclusão do Curso de Licenciatura em
Educação Física, do Departamento de
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,
da Universidade Federal do Paraná.

ORIENTADORA: PROF^a. Ms. VERA LUIZA MORO

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que contribuíram para a realização desse trabalho, em especial a professora e amiga Vera Luiza Moro por ter acreditado na minha capacidade, pelo incentivo despendido durante todo o período da graduação e pela paciência demonstrada na reta final deste trabalho monográfico.

Agradeço também a todos meus familiares que me apoiaram de várias formas e com muito carinho para que eu pudesse ter êxito na minha caminhada tanto acadêmica como profissional.

Você não pode ensinar nada a um homem; você pode apenas ajudá-lo a encontrar a resposta dentro dele mesmo.

Galileu Galilei

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS	vi
RESUMO	vii
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA.....	1
1.2 JUSTIFICATIVA	2
1.3 OBJETIVOS	3
2 REVISÃO DE LITERATURA	5
2.1 A SISTEMATIZAÇÃO DE ABORDAGENS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	5
2.2 DIRETRIZES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO.....	14
2.2.1 FUNDAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO DAS DIRETRIZES CURRICULARES.....	17
2.2.2 CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	22
2.2.2.1 A expressividade corporal.....	23
2.2.3 CONTEÚDOS ESPECÍFICOS.....	23
2.2.4 ELEMENTOS ARTICULADORES.....	24
2.2.4.1 O corpo que brinca e aprende: manifestações lúdicas	24
2.2.4.2 Desenvolvimento corporal e construção da saúde	24
2.2.4.3 A relação do corpo com o mundo do trabalho.....	25
2.2.5 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DAS DIRETRIZES CURRICULARES.....	26
3 METODOLOGIA	29
4 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS	30
5 CONCLUSÕES	31
REFERÊNCIAS	33

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS ABORDAGENS: DESENVOLVIMENTISTA, CONSTRUTIVISTA, CRÍTICO-SUPERADORA E SISTEMICA.....	15
---	----

RESUMO

As Concepções Pedagógicas produzidas a partir da década de 80 para a Educação Física Escolar e sua relação com as Diretrizes Estaduais para o Ensino Fundamental

Este estudo busca analisar as principais sistematizações em relação às abordagens produzidas a partir da década de 80, para a Educação Física Escolar, procurando identificar os possíveis diálogos existentes entre as abordagens e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Rede Pública Estadual de Ensino – Educação Física – (2006). Esse trabalho é de cunho bibliográfico e documental. Inicialmente foi realizada uma revisão de literatura com o intuito de identificar como alguns autores sistematizaram as abordagens sobre Educação Física Escolar, entre eles: Castellani Filho (1998), Bracht (1999), Darido (1998). Após esse levantamento foi analisado as Diretrizes Curriculares para a Educação Física, no estado do Paraná (2006) procurando identificar como a proposta do Estado se apropria dessas abordagens produzidas no campo acadêmico e como repassa para os professores nas escolas. Essa pesquisa procura contribuir com a reflexão existente no campo da Educação Física escolar no que diz respeito às abordagens pedagógicas produzidas academicamente e a possível relação, dessas com a proposta para a Educação Física Escolar no Estado do Paraná, contribuindo também no processo de reflexão e planejamento do professor perante suas aulas.

Palavras-chaves: Educação Física escolar, abordagem, Diretrizes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Houve a partir da década de 80 um movimento, no interior da Educação Física, que via a necessidade de repensar e rediscutir o papel dessa na sociedade brasileira. Esse movimento constitui-se então em uma crítica a Educação Física tradicional, a qual apresentava, segundo essa crítica, como uma disciplina de caráter biológico, com influências militares muito fortes e apoiada na pedagogia tradicional, dando assim maior ênfase ao ensino de técnicas das modalidades esportivas (CARMO,1985).

Segundo Daolio(1998) dois livros publicados no ano de 1983 foram determinantes para o início dessa reflexão e debates dentro da Educação Física brasileira, foram eles: "A Educação Física cuida do corpo e mente..." de João Paulo Medina, e "O que é Educação Física" de Vítor Marinho de Oliveira, essas obras faziam uma aproximação com as ciências humanas e apresentavam preocupações principalmente no sentido de determinar um objeto de estudo claro para a área podendo assim a educação física se desenvolver.

E é no interior desse movimento crítico que se inicia um intenso debate pedagógico onde, segundo Resende(1995), uma das primeiras referências pedagógicas que tentam romper com a Educação Física Escolar tradicional é a psicomotricidade. Essa perspectiva se destacou no interior do debate acadêmico, pois seus fundamentos viam contrapor-se ao ensino de técnicas que preconizavam o rendimento motor, e a seleção dos mais habilidosos.

Ainda de acordo com Resende(1995) a psicomotricidade defendia o desenvolvimento integral do homem em seu aspecto motor, afetivo e cognitivo. Assim a educação física se justificava dentro da escola, pois auxiliaria ainda no processo de ensino-aprendizagem de outras áreas. Nessa perspectiva, a educação física teria então um papel fundamental a desempenhar dentro da instituição escolar.

Ainda no interior do debate pedagógico surgem outras perspectivas como a de João Batista Freire, que propõe uma redescoberta do corpo e uma educação conscientizadora. Em seu livro: "Educação de corpo inteiro" (1989), o autor faz uma

crítica a dicotomia que existe entre corpo e mente, como se fossem partes separadas, onde o corpo é apenas um instrumento para levar a mente (parte pensante) para todos os lugares inclusive na escola. Resende(1995) classifica a teoria de Freire como sendo pertencente a vertente humanista, em decorrência de o autor dar ênfase maior ao indivíduo, trabalhando esse como um todo, sem dissociar intelectualidade e sensibilidade, estimulando a criatividade e a liberdade individual.

Nesse debate surgem ainda outras abordagens como a desenvolvimentista sendo, seu principal autor Go Tani, a crítico-superadora que é pensado, por um coletivo de autores, e a abordagem sistêmica de Mauro Betti.

Como pudemos verificar houve a partir da década de 80 uma reflexão e um intenso debate pedagógico no interior da educação física, e muitas abordagens e propostas para a Educação Física na escola foram apresentadas e debatidas.

Contudo, minhas experiências com a educação física, tanto antes da vida acadêmica como durante essa, e principalmente nas disciplinas que necessitavam de uma intervenção prática, como é o caso da prática de ensino e de contextos educativos, pude verificar que muitos professores da área ainda se limitam a reduzir o conteúdo da educação física escolar a alguns esportes coletivos, no caso, futebol, voleibol, basquetebol e handebol utilizando uma abordagem tradicional, na qual limitam-se a ensinar as técnicas do esporte, fazendo com que todas essas perspectivas citadas anteriormente não sejam incorporadas às suas metodologias de ensino. Pretendo com esse estudo identificar o diálogo existente entre as propostas produzidas pelo meio acadêmico para a educação física, e as propostas para o ensino da educação física fornecidas pela rede estadual de ensino do Paraná, tentando identificar a possível incorporação ou não da produção acadêmica, no interior dessas propostas de ensino para a Educação Física.

1.2 JUSTIFICATIVA

Alguns autores, como Caparróz (2001), apontam a necessidade de investigar e desenvolver estudos que analisem a relação dos professores de educação física em ambiente escolar com as diferentes proposições existentes na área, e como essa relação esta implícita na sua prática docente, na escolha e organização dos conteúdos. Em função do tempo para realização desse trabalho e ainda levando em

consideração o alcance de um trabalho monográfico, optou-se aqui, por não se fazer uma pesquisa de campo no sentido de avaliar as possíveis relações entre a produção teórica para o ensino da Educação Física e a prática escolar dos professores, conforme sugerido por Caparróz (2001), mas sem perder de vista totalmente essa possibilidade, optou-se por uma análise das propostas para o ensino da Educação Física, nas escolas da pública Estadual, entendendo que esse é um dos instrumentos a capacitar e servir de orientação para a prática docente nessas escolas, e que portanto essas propostas teriam o compromisso de estar articulando produção teórica e prática profissional.

Esse trabalho se justifica na medida em que realiza um levantamento das produções teóricas e sistematizações das propostas de conteúdos para a educação física escolar, que aconteceram na década de 80 e que serviram para possibilitar um novo olhar sobre a educação física, e ainda pro fundamentar inúmeras propostas para o ensino dessa disciplina em escolas da Rede Pública em vários Estados e Municípios do País, até os dias de hoje. Uma vez que muitas dessas propostas foram produzidas em fins dos anos 80, estando muitas ainda vigorando e subsidiando a prática do professor.

Vemos que a educação física caminha já algum tempo para uma maior e mais completa diversidade de conteúdos para a área escolar, a intenção desse trabalho é que estejamos atentos para que as mudanças não ocorram somente nos livros, nas teorias e na área acadêmica, mas também nas práticas pedagógicas escolares.

1.3 OBJETIVOS

- Sistematizar as principais abordagens produzidas a partir da década de 80 para a educação física escolar, tendo como foco a questão dos conteúdos e seus aportes teóricos.
- Analisar as propostas para a educação física no ensino fundamental de 5° a 8° séries do estado do Paraná e do município de Curitiba, no que diz respeito aos conteúdos propostos, suas justificativas teóricas, e as possíveis relações destas com as abordagens produzidas

academicamente, a partir da década de 80.

2.0 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A SISTEMATIZAÇÃO DE ABORDAGENS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Como vimos durante a década de 80 o debate acadêmico em torno da Educação Física brasileira torna-se fundamental para refletir uma nova perspectiva de orientação para a área, assim vários autores dedicaram-se a sistematizar as diferentes abordagens e proposições, principalmente para a Educação Física escolar, as quais começam a ser pensadas, valorizadas e defendidas levando a educação física a refletir também sobre sua função social, se contrapondo a uma orientação predominante tecnicista, esportivista e biologicista, que se justificava perante a sociedade a partir das relações estabelecidas historicamente com as instituições esportiva, militar e médica.

Com o surgimento de várias abordagens para a Educação Física Escolar, a partir da década de 80, sentiu-se a necessidade de se organizar essas novas perspectivas. Muitos autores então começam a estudar a educação física e suas abordagens, com a finalidade de sistematizar e classificar de alguma forma o conhecimento que vinha sendo produzido. Um dos primeiros autores a pensar essa organização das abordagens em educação física foi Castellani Filho (1998), que em sua obra “Política educacional e educação física” apresenta uma classificação dessas abordagens, tendo como critério a sistematização ou não de uma metodologia para o ensino no interior dessas abordagens. A partir disso o autor apresenta uma classificação das abordagens em: não propositivas e propositivas, sendo que divide ainda as propositivas, em outras duas: sistematizadas e não sistematizadas. Nas concepções pedagógicas não propositivas, o autor situa a abordagem fenomenológica tendo como principais autores, Silvino Santin e Wagner Wey Moreira, a abordagem sociológica representada por Mauro Betti, e por fim a abordagem cultural de Jocimar Daolio. Segundo Castellani Filho (1998) essas abordagens tratam sobre o mesmo tema: a educação física escolar, porém não explicitam uma metodologia a ser seguida e desenvolvida pelo professor dentro da escola. Já nas abordagens que estão incluídas no grupo das propositivas não sistematizadas está a proposta desenvolvimentista de Go Tani e outros, a construtivista de João Batista Freire, a crítico-emancipatória apresentado por Elenor

Kunz, e a abordagem chamada plural, sendo que ele não cita o autor representante dessa abordagem. Para Castellani Filho(1998) nas concepções propositivas sistematizadas estão situadas duas abordagens que são: a abordagem da aptidão física e a abordagem crítico-superadora a qual foi elaborado por um coletivo de autores do qual Castellani era um dos integrantes, e é nessa abordagem e obra que ele centra sua reflexão. Nessa obra os autores defendem como objeto principal de estudo da educação física a cultura corporal, contudo o autor não explicita, nesse texto em análise, o que ele entende ou o que é entendido como cultura corporal e como conteúdo a ser desenvolvido defende: o esporte, a dança, a ginástica e o jogo. Segundo o autor o que a diferencia essa das demais abordagens ou propostas é a forma pedagógica com que esses conteúdos são trabalhados.

Como vemos Castellani Filho (1998), foi um dos primeiros a organizar e sistematizar de alguma forma as novas concepções que surgiram com um objetivo comum de romper com a concepção extremamente técnica existente na educação física escolar. Porém o autor não faz uma análise mais profunda das abordagens para que possamos analisar as possíveis aproximações ou discordâncias entre as diferentes proposições no que diz respeito ao que essas defendem como conteúdo, metodologia, e as formas de avaliação.

Contudo seus estudos serviram de base para que outros pensadores e teóricos viessem a aprofundar essa sistematização.

Outro autor que vem sistematizar as abordagens produzidas no interior da Educação Física é Bracht (1999). Diferentemente de Castellani Filho, Bracht analisa e sistematiza as principais abordagens a partir de duas classificações: as propostas pedagógicas críticas e as não críticas, situadas nas abordagens não críticas o autor localiza a abordagem desenvolvimentista que segundo Bracht limita-se a ensinar e atender as necessidades das crianças de 1º a 4º série em relação ao movimento, ou seja, ela tem a preocupação de desenvolver a parte motora da criança, e tem em seu fim as possibilidades do movimento humano. Outra abordagem que situa-se no contexto das propostas não críticas, segundo Bracht é a psicomotricidade, que, de acordo com o autor, faz com que a educação física seja um instrumento para outras matérias e conteúdos não levando em consideração os conteúdos, e objetivos próprios da área, sendo somente um instrumento para que outros fins sejam

atingidos. Ainda dentro dessas abordagens não críticas situa também a abordagem construtivista, proposta por João Batista Freire, o qual, segundo Bracht fundamenta-se na psicologia do desenvolvimento, aproximando-se assim, das propostas anteriores e não proporcionando ao aluno uma reflexão crítica sobre a educação física. Por fim Bracht apresenta a abordagem da aptidão física também dentro das abordagens não críticas, pois segundo o autor esta abordagem visa somente a promoção da saúde, remodelando ou reafirmando assim o paradigma que vinha sendo questionado pela crítica da década de 80, e que é a justificativa da educação física pela promoção da saúde do indivíduo, que esta se tornando, devido as condições urbanas, cada dia mais sedentário.

Nas propostas críticas citadas por Bracht (1999) estão as abordagens crítico-superadora, fundamentada na cultura corporal, e a crítico-emancipatória que tem como principal autor Elenor Kunz, a abordagem crítico-emancipatória teve, segundo Bracht, forte influência da pedagogia de Paulo Freire, e vê o movimento como uma comunicação com o mundo, sendo denominada por isso de dialógica onde o sujeito é capaz de ser autônomo e crítico. Bracht (1999) chama também as teorias críticas de teorias progressistas, segundo o autor elas vêm a atual forma cultural do movimentar-se passado através do esporte nas aulas de educação física, como uma maneira de reprodução social.

Já as teorias progressistas sugerem que essas formas culturais de movimento sejam tematizadas a fim de fazer uma reflexão crítica sobre o tema cultura corporal. utilizando para isso a lógica dialética no caso da abordagem crítico-superadora, e o agir comunicativo no caso da crítico-emancipatória. Segundo Bracht, essas abordagens progressistas poderiam contribuir para se formar indivíduos críticos e autônomos com “poder” de transformar a sociedade como cidadãos políticos e críticos diminuindo então a mera reprodução de conhecimento e informação.

Como vemos o autor faz uma classificação das abordagens porém sem discutir os conteúdos referente a cada uma das abordagens, nem a fundamentação teórica dessas abordagens é tratada com mais profundidade pelo autor.

Outro estudo que apresenta e analisa as abordagens para a Educação Física Escolar produzidos a partir da década de 80 é o artigo de Darido (1998), esse estudo porém, diferente dos demais faz uma análise mais profunda das abordagens, que segundo a autora são as mais representativas, com o intuito de tentar romper

com a educação física chamada tradicional. Darido faz uma divisão diferente dos outros autores citados anteriormente, ela não cita um ponto que tenha servido como referencial, nesse artigo ela simplesmente sistematiza quatro abordagens: Desenvolvimentista, Construtivista-interacionista, crítico-superadora e Sistêmica explicitando o que cada uma delas prioriza na educação física escolar, seus pressupostos teóricos, finalidades e temáticas a partir das quais a partir das quais cada uma se situa.

A primeira abordagem analisada por esse artigo é a desenvolvimentista. Segundo a autora, a obra mais significativa dessa concepção de educação física é “Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista” (TANI et al, 1988) e esse trabalho fundamenta-se em dois autores principais: Gallahue e J. Connoly. Ela explicita também que essa concepção é pensada para indivíduos de quatro a quatorze anos e que os autores visam uma tentativa “de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, na aprendizagem motora.” (DARIDO, 1998 p. 58).

De acordo com Darido (1998) esta abordagem defende o movimento como o principal meio e fim da Educação Física e que a separação dos termos aprendizagem do movimento e aprendizagem através do movimento só é possível no âmbito da teoria, pois através da exploração do movimento o aluno aprende a controlar o movimento e a sua aplicação propriamente dita.

A abordagem desenvolvimentista, segundo a autora, tem como objetivo proporcionar situações que facilitem o desenvolvimento do comportamento motor do indivíduo utilizando uma diversificação de movimentos e um aumento de complexidade dos mesmos, fazendo então uma interação entre eles.

Essa perspectiva influenciou o pensamento na área fazendo com que houvesse uma hierarquia de movimentos de acordo com a idade do indivíduo, na seguinte ordem:

Fase do movimentos fetais, fase dos movimentos espontâneos e reflexos, fase de movimentos rudimentares, fase dos movimentos fundamentais, fase de combinação de movimentos fundamentais e movimentos culturalmente determinados.(DARIDO,1998, p. 59)

Os conteúdos de cada fase visam uma escala de complexidade sendo que os primeiros são os movimentos mais simples até os movimentos mais complexos ou as habilidades específicas onde essas são influenciadas pela cultura e as práticas esportivas.

Das obras analisadas até o momento Darido (1998), esta é a primeira que analisa cada abordagem, explicando cada uma delas e apontando considerações a fim de levar a uma reflexão sobre a mesma, segundo a autora a abordagem desenvolvimentista é falha no sentido de não levar em consideração, ou fazer uma limitada menção ao lado sociocultural do indivíduo, pois essa é uma parte fundamental e de forte influência no desenvolvimento motor do indivíduo. Para justificar isso a autora traz uma citação da proposta de VygotskY na abordagem sócio-cultural, onde é enfatizada a importância do meio cultural e das relações entre indivíduos para o desenvolvimento humano, como exemplo ela cita a diferença que existe em ensinar futebol para meninos e meninas, pois culturalmente o menino é ensinado desde pequeno a brincar com uma bola fazendo com que suas vivências e seu desenvolvimento motor seja diferenciado facilitando assim através da cultura um desenvolvimento mais amplo e completo.

Outra abordagem tratada pela autora é a Construtivista-interacionista que tem como um de seus principais colaboradores o professor João Batista Freire que com seu livro “Educação de corpo inteiro” publicado em 1989 foi determinante para divulgar as idéias construtivistas da educação física. Essa proposta, como as demais, vem no sentido de se opor as propostas que objetivavam selecionar os mais habilidosos, principalmente a metodologia mecanicista que não leva em consideração a individualidade e nem as experiências anteriores dos indivíduos.

Segundo Darido (1998) esta abordagem esta fundamentada nos trabalhos de Jean Piaget, e a principal vantagem é que a mesma possibilita uma integração com outras propostas objetivando a construção do conhecimento através de uma interação do individuo com o mundo, não estando preso somente ao âmbito escolar e dentro deste havendo um diálogo com outras áreas, ou seja, fazendo um trabalho interdisciplinar. Contudo, segundo a autora, essa visão muitas vezes é distorcida fazendo com que a Educação Física tenha um caráter utilitarista para as outras áreas, o fim da aula de Educação Física na escola não teria um fim no movimento ou no corpo, mas sim um objetivo visado pela matemática, como por exemplo, as

operações matemáticas, ou no português com redações, leitura, escrita, entre outros, ou seja, a Educação Física seria um facilitador na aprendizagem de outros conteúdos.

A autora explicita a seguinte questão para ser refletida: “qual é o conhecimento que se deseja construir através da prática da Educação Física Escolar.” (Darido 1998). Ela relata ainda um trabalho de observação feita por Albuquerque, Darido & Guglielmo em 1994 onde verificaram que esta concepção é muito bem aceita pela comunidade escolar formada por diretores, coordenadores e professores, inclusive os professores da área.

Segundo Darido (1998), não se deve negar a importância da interdisciplinaridade dentro da escola, porém é de suma importância que o professor de Educação Física esteja com seus objetivos claros em relação aos conteúdos e a área, direcionando o aluno a cultura corporal. Contudo a autora não explicita qual é seu entendimento sobre cultura corporal e nem como os objetivos podem se tornar claro para o entendimento do professor.

De acordo com a autora, existe uma grande vantagem pensada pelo principal autor dessa abordagem, João Batista Freire mostra a importância que as vivências anteriores do aluno, tem para a aula de Educação Física, pois segundo a abordagem a criança é um especialista em jogo e brincadeiras e ao trazer esse conteúdo para dentro da aula de Educação Física fará com que os alunos sejam estimulados a resolver problemas, e que sua cultura e suas experiências anteriores sejam respeitadas e valorizadas. Fazendo com que o aluno construa o conhecimento a partir de suas relações com o meio no qual esta inserido.

Segundo Darido (1998) a proposta Construtivista-interacionista tem no jogo seu conteúdo e sua estratégia para o processo de ensino-aprendizagem e a avaliação inserida nessa proposta é uma avaliação não punitiva e enfatizando o aluno a se auto-avaliar.

Abordagem crítico - superadora é outra que, segundo a autora, vem a se opor ao modelo mecanicista e é uma das principais tendências, pois de acordo com Darido(1998) a abordagem tem representantes das principais universidades do país e conseqüentemente é uma abordagem que mais gera publicações dentro da área.

Darido (1998) relata que a proposta crítico-superadora tem como ponto central a justiça social, baseada no Marxismo e sofreu influência dos educadores como José Libâneo e Dermeval Saviani.

Darido (1998), como outras obras analisadas, Castellani Filho (1998) e Bracht (1999) ela destaca como a principal obra desta abordagem a “metodologia da Educação Física” escrito e organizado por um coletivo de autores (1992). Porém ela cita outras obras que são de grande importância para o desenvolvimento desta proposta como: Educação Física cuida do corpo... e mente” (Medina 1983); “Prática da Educação Física no primeiro grau: Modelo de reprodução ou perspectiva de transformação? (Costa, 1984); Educação Física progressista; a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira” (GHIRALDELLI Jr. 1988) e Educação Física e aprendizagem social (BRAUTT, 1992), que mesmo sendo publicados antes da obra do coletivo de autores já tinham o sentido de proporcionar uma nova visão da Educação Física. De acordo com Darido (1998) o coletivo de Autores tem características específicas (Darido, 1998, p. 62).

Ela é diagnóstica por que pretende ler os dados na realidade, interpretá-los e emitir um juízo de valor . este juízo é dependente da perspectiva de quem julga. É judicativa porque julga elementos da sociedade a partir de uma ética que representa os interesses de um determinada classe social. Esta pedagogia é também considerada teleológica, pois busca uma direção, dependendo da perspectiva de classe.

A autora explicita ainda que essa reflexão pedagógica faz com que seja um projeto político pedagógico, pois direciona as intervenções isso a torna político e pedagógico, pois torna possível uma reflexão da realidade.

Darido coloca as citações de outros autores que se referem à abordagem crítico-superadora como Resende, um dos defensores desta abordagem, onde se refere que há ainda uma falta de contribuição no sentido de elaboração didático-pedagógica, para que se possa fundamentar uma prática educativa.

Num sentido de crítica a essa abordagem, a autora faz uma citação de Go Tani que critica a abrangência e a abstração que a Educação Física Social, segundo ele a Educação Física esquece dos seus próprios problemas e torna-os para níveis macroscópicos com discursos ideológicos e genéricos sem contribuir com propostas

e programas reais para a Educação Física, fazendo com que a área se torne cada vez mais indefinida.

De acordo com Darido (1998) os conteúdos para a aula de Educação Física no interior da abordagem crítico-superadora tem que se considerar a relevância social, sua contemporaneidade e a adequação às características dos alvos. Nesta abordagem os conteúdos devem ter simultaneidade e não ser dividido em etapas ou seja, os conteúdos devem ser os mesmos nas séries, contudo deve haver um aprofundamento desses conteúdos com o passar das séries. Segundo Darido o coletivo de autores propõe um conhecimento chamado cultura corporal e tem como temas o jogo, o esporte, a capoeira e a ginástica. A autora porém não faz qualquer menção sobre o que seria essa cultura corporal e nem como esses temas podem ser trabalhados.

A autora não explicita como deve ser os critérios de avaliação de acordo com a abordagem crítico-superadora, ela faz um relato e uma citação sobre como e pra que serve o modelo de avaliação que está inserido nas escolas de acordo com a concepção tradicional, sendo que esta avaliação tem a finalidade de selecionar os mais habilidosos para competições e apresentações, contudo esse modelo de avaliação vem sendo duramente criticado professores e pensadores da área.

Outra concepção que Darido relata em seu trabalho é a abordagem sistêmica elaborada por Mauro Betti, esta abordagem começou a ser pensada no livro “Educação Física e Sociedade” publicado por ele em 1991. Segundo Darido, esta abordagem sobre influência principalmente das áreas de sociologia, filosofia.

De acordo com Darido(1998),Betti se fundamenta em Bertalanffy e Koestler principalmente no conceito de hierarquia. Betti transfere essa hierarquia para o sistema da Educação Física, pois segundo Darido, ele entende a Educação Física como um sistema hierárquico aberto, pois as diretrizes são repassados da Secretaria de Educação para as escolas(diretores), esses por sua vez passam as mesmas para os pedagogos, esses para os professores que transformam em aula, chegando ao vértice que é o aluno, contudo essa hierarquia é aberta pois sofre influência externa, ou seja, da sociedade.

Segundo a autora existe na abordagem sistêmica uma preocupação em garantir a especificidade da área considerando o corpo/movimento como meio e fim da Educação Física Escolar.

A autora cita que segundo o autor da abordagem a Educação Física Escolar não se restringe somente ao ensino de habilidades motoras, a Educação Física Escolar deve ir além, o aluno deve refletir e entender o porquê fazer determinada prática, qual é o sentido das atividades propostas. Como podemos ver na citação que Darido (1998, p.63) faz do próprio autor:

Não basta(o aluno) correr ao redor da quadra; é preciso saber por que se está correndo, como correr, quais os benefícios advindos da corrida, qual intensidade, frequência e duração são recomendáveis. Não basta aprender as habilidades motoras específicas do basquetebol; é preciso aprender a organizar-se socialmente para jogar, compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível... aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo a ser aniquilado, pois sem ele simplesmente não há jogo... É preciso, enfim, que o aluno seja preparado para incorporar o basquetebol e a corrida na sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível.

Os conteúdos propostos por essa abordagem não são diferentes da abordagem crítica sendo eles o jogo, a dança, a ginástica e o esporte a diferença que Darido explicita é que na proposta crítico-superadora ela visa passar o conhecimento de cultura corporal para o aluno, já a abordagem sistêmica tem o intuito de propiciar ao aluno uma vivência significativa desses conteúdos, pois isso proporcionaria os movimentos em sua questão prática, o conhecimento cognitivo e a experiência afetiva.

Segundo Darido a abordagem sistêmica possui como primordiais alguns princípios para a prática da Educação Física Escolar, ela cita dois como os mais importantes.

O primeiro é o princípio da não exclusão, referindo-se que todos os alunos devem participar da aula cabendo ao professor criar meios para que isso aconteça, propiciando assim a vivência da atividade de todos os alunos eliminando a exclusão que a Educação Física tradicional proporciona. Outro princípio importante, de acordo com a autora é o da diversidade, propondo que a Educação Física Escolar não esteja baseada somente em alguns conteúdos principalmente os esportivos, mas trabalhe também com outros tipos de atividades como os rítmicas e expressivas

vinculadas a dança, a ginástica ao jogo e a ludicidade, ou seja, levar o aluno a vivenciar diversas possibilidades referente ao corpo.

Para uma melhor visualização Darido elabora o quadro (ver pág 15), no qual podemos visualizar claramente os principais pontos de cada uma das abordagens.

2.2 DIRETRIZES CURRICULARES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO

Segundo o documento fornecido pela Secretaria de Educação do Paraná, a visão da Educação Física está sendo modificada, o documento: diretrizes curriculares de educação básica para a rede pública estadual de ensino –educação física- faz em sua introdução uma recordação histórica da educação física desde o parecer emitido por Rui Barbosa, deputado Geral do Império em 1882, tornando a educação física componente obrigatório no currículo escolar da rede pública de ensino passando por várias décadas até a atualidade.

Segundo o documento houve com o passar do tempo uma forte influência militar e médica, onde as práticas pedagógicas eram sistematizadas pelos militares e reelaboradas pelo conhecimento da medicina. Através da visão biológica sobre o corpo, utilizavam uma proposta mecanicista e instrumental, onde a educação física tinha como objetivo adquirir, conservar, promover e restabelecer a saúde, modelo esse que foi importado da Europa.

As Diretrizes curriculares de educação básica para a rede pública estadual de ensino relata a importância que teve a década de 80 para a educação física escolar, pois foi nessa década que começou a ser pensada uma nova educação física. Como outros estudos trabalhados anteriormente, o documento relata que uma das primeiras maneiras de romper com a educação física tradicional foi a psicomotricidade que visava a educação pelo movimento.

Este documento, organizado pela Secretaria de Educação do Paraná, faz uma divisão de abordagens que aproxima-se muito do trabalho de Bracht(1999) entre teorias críticas e não críticas.

Dentro das teorias não críticas estão as abordagens: Desenvolvimentista, tendo o movimento como meio e fim da educação física, fixando-se no desenvolvimento motor do indivíduo.

**QUADRO 1: PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS ABORDAGENS:
DESENVOLVIMENTISTA, CONSTRUTIVISTA, CRÍTICO-
SUPERADORA E SISTÊMICA**

	Desenvolvimentista	Construtivista	crítico-superadora	Sistêmica
Principais autores	Tani, G. Manoel, E. J.	Freire, J. B.	Bracht, V. Castellani, L. Taffarel, C. Soares, Cescobar, M. Varjal, E.	Betti, M.
Obra/ publicações	Educação Física Escolar: uma abordagem Desenvolvimentista	Educação de Corpo inteiro	Metodologia do Ensino da Ed. Física	Educação Física e sociedade
Área de base	Psicologia	Psicologia	Filosofia Política	Sociologia Filosofia
Autores de base	Gallahue, D. Connolly, J.	Piaget, J.	Saviani, D. Libâneo, J.	Bertalanffy Koestler, A.
Finalidade	Adaptação	Construção do conhecimento	Transformação social	Transformação social
Temática principal	Habilidade, Aprendizagem, Desenvolvimento Motor	Cultura popular Jogo Lúdico	Cultura Corporal Visão histórica	Cultura corporal, motivos, atitudes comportamento
Conteúdos	Habilidades básicas, Habil. Específicas, jogo, esporte, dança	Brincadeiras Populares, jogo, Simbólico, jogo De regras	Conhecimento sobre o jogo, esporte, dança ginástica	Vivência do jogo, esporte dança, ginástica
Estratégias /Metodologia	Equifinalidade variabilidade, solução de problemas	Resgatar o conhecimento do aluno. Solucionar problemas	Tematização	Equifinalidade Não exclusão Diversidade
Avaliação	Habilidade processo observação sistemática	Não punitiva, Processo auto- avaliação	Considerar a classe social. Observação sistemática	

Fonte: Darido, 1998. p.64

Construtivista, que sofreu influência da psicomotricidade visando a formação integral do aluno, sua perspectiva motora, cognitiva e afetiva.

Porém de acordo com o documento, nenhuma dessas abordagens visam uma crítica “reflexão” sobre o papel da educação física no interior da sociedade capitalista, a qual estamos inseridos e ambas estão dentro nas teorias da psicologia. Porém o documento não trás explícito quais conteúdos e qual a forma pedagógica a ser trabalhado de acordo com essas abordagens.

Já as abordagens críticas enquadram-se:

A crítico-superadora, sendo que o objetivo de conhecimento da área é a cultura corporal não citando contudo o que vem a ser, ou qual o entendimento de cultura corporal para a abordagem, segundo o documento os conteúdos a serem desenvolvidos são: o esporte, a dança, o jogo, a ginástica e as lutas, devendo ser ensinado em uma escola de complexidade, desenvolvendo-se do mais simples para o mais complexo.

Outra abordagem é a crítico-emancipatória, onde o movimento humano é visto como uma comunicação e que, a crítica vem através da ressignificação desse movimento.

As explicações do documento referente as abordagens são básicas, não são citados seus autores e nem os conteúdos que podem ou devem ser trabalhados as diretrizes fazem uma pequeno resumo do que se trata cada uma das abordagens cabendo ao professor que ler o documento aprofundar seu estudo.

Segundo as diretrizes, o currículo da educação física começa a ser repensado já nos anos 90, reformulando e buscando uma educação física voltada para a “...superação das contradições e injustiças sociais” (DIRETRIZES CURRICULARES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO, 2006 p. 2).

A base desse currículo é a pedagogia histórico-crítica da educação, estando inserido na teoria crítica, ou como chamam alguns autores de progressista.

Porém o que se via na prática era uma continuação do modelo tecnicista da educação física tradicional, segundo o documento, isto se dava porque mesmo a proposta sendo avançada, existia uma limitação de conteúdos para o professor, sendo esta uma contradição do próprio documento, isso fica explícito no trecho.

Essa contradição do documento, a insuficiente oferta de formação continuada necessária à implementação da proposta e, posteriormente, as mudanças de políticas públicas de educação assumidas pelas novas gestões governamentais no estado, enfraqueceram a força político-pedagógica do Currículo Básico. Em função desse contexto a prática de ensino da educação física na escola recaía ainda com ênfase nas dimensões tradicionais, ou seja, com enfoque biológico, mecânico ou na dimensão psicológica (DIRETRIZES CURRICULARES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO, 2006 p. 2).

Segundo as diretrizes, os avanços teóricos advindos da crise da década de 80, sofreram um retrocesso, pois quando foi aprovada a lei de Diretrizes e Bases(LDB), foi apresentado os parâmetros curriculares nacionais(PCN's) para a área. Segundo os documentos, para o ensino fundamental os PCN's priorizaram a psicologia e a sociologia dos conteúdos deixando em segundo plano o desenvolvimento do pensamento crítico, pois o direcionamento da área preconizavam os conteúdos atitudinais, procedimentais e conceituais.

Para as diretrizes curriculares os PCN's transformaram-se em mini-currículos, que buscavam romper com a perspectiva da aptidão física, fundamentavam-se em aspectos técnicos e fisiológicos enquadrando dimensões culturais, sociais, políticas e afetivas e era baseado em concepções que trabalhavam o corpo e o movimento. Porém, de acordo com as diretrizes teórica da vertente crítica, o consideram contraditório, confuso e acrítico, com um discurso progressista, mas preconizando uma aprendizagem individualizada, visando uma adaptação a sociedade e não uma reflexão sobre a mesma.

2.2.1 FUNDAMENTOTEÓRICO-METODOLÓGICO DAS DIRETRIZES

CURRICULARES

Segundo o elemento cedido pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná, as diretrizes para a educação física, que está sendo implantada foi fundamentada no materialismo-histórico que visa um olhar reflexivo e crítico sobre o funcionamento da sociedade, suas estruturas e desigualdades, tentando assim romper com a educação física tradicional e esportivizada, herança de modelos positivistas e originário das ciências naturais.

Segundo as diretrizes a educação física tem-se voltado para outros entendimentos que vão além do viés biológico da educação física como mostra o texto a seguir.

Portanto, de uma tradição fortemente marcada pelas Ciências da Natureza, a Educação Física tem avançado para preocupações pautadas por disciplinas variadas que permitem o entendimento do corpo em muito de sua complexidade, ou seja, a Educação Física permite uma abordagem biológica, antropológica, sociológica, psicológica, filosófica e política das práticas corporal, justamente por sua constituição interdisciplinar. (DIRETRIZES CURRICULARES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO, 2006 pág 3)

As Diretrizes mostram uma preocupação com a legitimidade e a importância que a aula de educação física deve ter para a comunidade escolar, pois ela, de acordo com o documento, não pode e não deve ser vista como uma matéria a separada das outras nem servindo de recreação e descanso para os alunos, pois ela faz parte do Projeto Político Pedagógico e deve ser tratado com a sua devida importância, e o professor sempre promovendo e possibilitando o desenvolvimento da formação humana.

Segundo o documento para garantir sua sobrevivência, o homem se utilizou do próprio corpo para explorar e conquistar os diversos meios em que estava situado, a natureza com sua flora e fauna, com seus diferentes ambientes impuseram obstáculos que o ser humano teve que superar, desenvolvendo assim um relação entre homem-natureza e o homem – homem.

Para que essa conquista ocorresse os seres humanos tiveram que desenvolver suas habilidades físicas como: correr, saltar, erguer, rastejar e carregar peso. Utilizavam essas habilidades tanto para garantir o alimento para sua subsistência quanto para garantir que sobreviveriam a alguma perseguição. Os homens utilizavam outras manifestações corporais como a dança para celebrar colheitas, eventos religiosos ou de guerra. De acordo com diretrizes essas experiências humanas ou corporais eram fruto do trabalho.

Para as Diretrizes essa categoria do trabalho é o princípio para se fazer uma reflexão sobre a Educação Física.

Segundo as Diretrizes da rede estadual de ensino (2006) o trabalho, esteve ao longo da história, voltado para determinados interesses, assumindo dentro da sociedade diferentes papéis como cita o documento:

Na sociedade capitalista tornou-se alienante, desumanizador e dependente de um corpo estereotipado, disciplinado. Essas características do corpo (do trabalhador) passaram a ser fundamentais para atender aos interesses do modo de produção capitalista. (DIRETRIZES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO, 2006, p. 4).

Para entender a Educação Física temos que, segundo o documento, visualizá-la em um conceito abrangente, mais amplo, isto é, significa que ao tratar a Educação Física estamos tratando de relações sociais, políticas, econômicas e culturais dos povos e suas interações.

O trabalho utiliza o corpo para atender certas necessidades, como no capitalismo corpos fortes para o trabalho sem conhecimento para a reflexão sobre o modo social, conseqüentemente ao se utilizar do corpo a Educação Física esta presente e o professor reconhecendo a maneira em que o capitalismo se utiliza do corpo ditando seus atos e suas formas possa então verificar o quão suas aulas são influenciadas pela sociedade.

As diretrizes citam os principais conteúdos trabalhados e influenciados pela lógica capitalista.

- O esporte serve como normatizador do trabalhador impondo-lhe normas e regras que devem ser cumpridas. Valorização do vencedor e desprezo ao perdedor, ênfase na técnica, isso proporciona uma evasão da aula de Educação Física, não possibilitando aos alunos uma vivência das atividades abordadas.
- As lutas são oferecidas a partir de seu viés técnico deixando à margem seus princípios pedagógicos e valores.
- A ginástica, através de exercícios físicos visa uma aquisição ou melhora da saúde, desenvolvendo um corpo forte e útil para o trabalho, padronizando movimentos para obtenção de força e economizando energia atendendo assim aos interesses capitalistas.
- A dança na maioria das vezes é trabalhada no enfoque de atender os modismos emergentes sendo utilizada como instrumento em favor dos interesses do capital.

- O jogo é utilizado para inserir regras e preceitos a serem seguidos pelos indivíduos. O documento faz uma citação de Darido (2005) onde fala que o jogo possibilita a perpetuação de hábitos de geração para geração, ou seja, regras e condutas são repassadas de pai para filho sem que haja uma reflexão sobre o mesmo, tornando-se verdade para quem se utiliza do jogo.

Segundo as Diretrizes deste modo as práticas corporais e o corpo estão voltados para os interesses capitalistas e a Educação Física escolar deve fazer uma reflexão a esse respeito, olhando criticamente para a forma a qual a sociedade esta inserida, a fim de trazer para as aulas de Educação Física diferentes possibilidades de praticas sociais. Dando assim um novo, ou diferente, significado ao sentido do corpo, ultrapassando então seu viés biológico.

Ainda de acordo com o documento:

O papel da Educação Física” será o de transcender aquilo que se apresenta como senso comum, desmistificando formas já arraigadas e equivocadas sobre o entendimento das diversas práticas e manifestações corporais (DIRETRIZES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO, 2006, p. 5)

Para atingir esse objetivo o documento relata a necessidade de reelaborar idéias e práticas através de ações pedagógicas, intensificando a compreensão dos conhecimentos produzidos e a influencia desses conhecimentos para a vida como a diversidade cultural seus termos corporais a fim de respeitar as diferenças.

De acordo com as Diretrizes da rede estadual de ensino (2006) o objetivo final da Educação Física, deve ser a modificação das relações sociais. Fazendo com que a Educação Física seja uma Educação Física transformadora. Para que esse objetivo seja alcançado ela se utiliza de conteúdos como: esporte, jogos, ginástica, dança e as lutas. Contudo os direcionamentos feitos pelo professor devem ser diferentes dos citados anteriormente.

O documento traz uma pequena explanação de possibilidades que podem ser trabalhados.

- ESPORTE: Compreensão do fenômeno esportivo, sua complexidade social, histórico e política, através de um diálogo problematizador com o intuito de compreender criticamente as manifestações esportivas. O esporte deve também ser trabalhado em sua questão técnica, tática e fundamentos, porém deve extrapolar

essa conjuntura e tratar sobre o significado de competição esportiva, seu significado cultural enquanto fenômeno de massas.

As diretrizes trazem uma citação de Assis de Oliveira, 2001 no qual ele relata a necessidade de se pensar o esporte no sentido da coletividade e das necessidades da turma, seja ela recreativa, de divertimento, de prazer, superando as normas e regras socialmente estabelecidas.

- LUTAS: Desenvolvidas pelas questões culturais, surgem através de uma necessidade social e é influenciada por questões políticas culturais e fatores econômicos. Qual e o sentido de determinada luta, como e porque ela surgiu, qual é a filosofia que fundamenta essa determinada atividade, cabe ao professor orientar os alunos para que esses não sejam receptores de informação, mas que reflitam essas possibilidades e conhecimentos, através de vivências e relatos de experiências.

- A GINÁSTICA: Vem com o intuito de possibilitar diversas possibilidades de movimentos corporais nos interior das aulas, e é necessário para isso adaptar os conhecimentos da ginástica à realidade da escola.

A partir do conhecimento da ginástica, o professor poderá organizar a aula de forma que os alunos possam movimentar-se, descobrindo e reconhecendo as possibilidades e limites do próprio corpo permitindo a interação, o conhecimento, a partilha de experiências que viabilizem a reflexão, a inserção crítica no mundo, o que implica reconhecer suas inúmeras possibilidades de significação e representação. (DIRETRIZES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO 2006 p. 6).

A partir disso pode ser trabalhada questões como o sacrifício e o sofrimento, físico e não físico, lesões e degradação do corpo, uso de anabolizantes e os danos que essas práticas trazem ao organismo.

- A DANÇA: Possibilita o entendimento de valores culturais, sociais e pessoais, a dança não deverá reproduzir estruturas predominantes da sociedade, mas ressignificar os valores, os sentidos e os códigos que envolvem determinada dança ou estilo. Através da dança são transmitidos sentimentos que podem ser religiosos, de costumes ou de trabalho. Os gestos têm sua particularidade seu significado e sua especificidade por isso deve ser refletido e respeitado.

- OS JOGOS: A Educação Física deve, ao tratar com esse conteúdo, abordar a realidade cultural e regional do aluno, levantando dados fazendo apresentações e

exposições dessa realidade. O jogo deve ter regras e essas devem ser discutidas e elaboradas pelos próprios alunos, a fim de possibilitar uma autonomia para o aluno, suprir suas necessidades e ultrapassar seus desafios. O objetivo final do aluno não deve ser o desempenho em si, mas sim o jogo como um todo.

Através desses conteúdos as diretrizes buscam destacar:

- A ampliação do campo de intervenção da Educação Física, para além das abordagens centradas na motricidade.
- O desenvolvimento dos conteúdos elencados no currículo de maneira que sejam relevantes e estejam de acordo com a capacidade cognoscitiva do aluno;
- As práticas corporais tendo como princípio básico o desenvolvimento do sujeito omnilateral;
- A superação do caráter da Educação Física como meta atividade, de “prática pela prática”;
- A integração no processo pedagógico como elementos fundamentais para o processo de formação humana do aluno;
- Propiciar ao aluno uma visão crítica do mundo e da sociedade na qual está inserido; (DIRETRIZES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO, 2006, p.8)

Para as diretrizes o contato corporal, o respeito e a participação de todos os indivíduos durante a atividade, o questionamento de práticas já automatizadas pela maioria, as dificuldades de alguns alunos na sua execução desses movimentos possibilitam uma relação e uma reflexão na questão de preconceito, domesticação e violência do corpo, essas questões são de suma importância para que a Educação Física proporcione e potencialize as formas de expressão do corpo. Almejando com isso que o aluno respeite as diferenças e tenha um posicionamento crítico perante o mundo.

2.2.2 CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

As diretrizes trazem consigo um conteúdo central que deve fundamentar e direcionar os conteúdos específicos, segundo o documento necessitou-se verificar e reconhecer as características dos alunos desta faixa etária para as diretrizes (2006), as crianças nessa idade precisam reconhecer o seu corpo, conhecer e experimentar as diferentes possibilidades de manifestá-lo, por isso o conteúdo estruturante para o ensino fundamental é a “EXPRESSIVIDADE CORPORAL”.

De acordo com as diretrizes (2006) a educação do corpo, nesta fase, é um alicerce no projeto educativo e as manifestações corporais serão trabalhadas através dos conteúdos específicos, como exemplo, o documento cita as práticas esportivas como sendo uma dessas possibilidades, pois dentro dela pode ser discutido o tratamento que essas práticas dão ao corpo masculino e feminino e as diferentes formas de comunicação por meio da corporalidade.

2.2.2.1 A Expressividade Corporal

De acordo com as diretrizes, a articulação do trabalho do professor em torno do conteúdo estruturante: a expressividade corporal se dá pelo entendimento e experiência que o professor tem de corporalidade e cultura escolar, sendo que a definição da primeira para as diretrizes é “construção histórico social do corpo” (DIRETRIZES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO, 2006 p.8) e a segunda é definida como “conjunto de aspectos institucionalizados” (pág.8). Os conteúdos específicos integram o processo de ensino-aprendizagem e derivam do conteúdo estruturante, a expressividade corporal, A partir disso o professor abordará as manifestações e possibilidades de expressão corporal como alegria, dor, prazer, preconceito, raiva entre outros, voltando esse processo para uma busca da autonomia, reconhecendo limites e possibilidades da expressão corporal viabilizando um reflexo crítico sobre o mundo.

Segundo as diretrizes as manifestações culturais que estão inseridas nesses conteúdos são formas de comunicação através da corporalidade.

2.2.3 CONTEÚDOS ESPECIFICOS:

As diretrizes curriculares de 2006 trazem algumas possibilidades dos conteúdos específico que podem ser trabalhados.

-Manifestações esportivas: Origem, história dos diferentes esportes, fundamentos táticos e técnicos, regras, o esporte como fenômeno de massa, o sentido da competição, as atividades corporais que o esporte possibilita.

-Manifestações ginásticas: Origem e diferenças das ginásticas, prática de movimentos ginásticos, cultura da rua e do circo.

-Brincadeiras, brinquedos e jogos: Construção de jogos e brincadeiras de maneira coletiva, oficinas de construção de brinquedos, brincadeiras e jogos tradicionais e cantados, diferenças nas manifestações dos jogos e brincadeiras.

-Manifestações estéticas corporais na dança e no teatro: diferenças nas danças, possibilidades corporais da dança e do teatro, expressão corporal.

2.2.4 ELEMENTOS ARTICULADORES:

Para um aprofundamento e diálogo das expressões corporais as diretrizes propõem os elementos articuladores que visam à integração interligando as diferentes práticas corporais são eles:

2.2.4.1 O Corpo Que Brinca E Aprende: Manifestações Lúdicas.

Faz-se importante quando o indivíduo reflete sobre os papéis e posicionamentos que defendemos ou assumimos perante o grupo ou a sociedade, isso é estimulado pelo ato de brincar. Centrar conexões entre o mundo da brincadeira (imaginário) e o mundo real.

Podendo refletir então as formas de poder que o corpo oferece como as exclusões, os preconceitos ligados a cor, gênero, classe social entre outros.

Através das brincadeiras lúdicas surgem também possibilidades de trabalhar a importância da coletividade, do respeito e da participação de todos.

Segundo as diretrizes da rede estadual de ensino (2006) a forma já automatizada de preconceito, violência e domesticação do corpo. Essa problematização é importante para permitir que o aluno aumente sua curiosidade e sua participação em diferentes brincadeiras possibilitando assim um olhar crítico e um posicionamento perante o mundo.

2.2.4.2 Desenvolvimento Corporal E Construção da Saúde:

As diretrizes (2006) trazem uma posição contrária a Educação Física tradicional baseado na aptidão física, a qual prega o discurso de que através das aulas pode se construir saúde, para as diretrizes essa questão é mais complexa e

não envolve somente a atividade física individual como termo a ser trabalhado. Para o documento essa questão envolve: “alimentação, saneamento básico, boas condições de moradia, educação e informação, preservação do meio ambiente, acesso aos equipamentos culturais e de lazer, enfim pelo direito de uma vida digna” (DIRETRIZES PARA A REDE ESTADUAL DE ENSINO, 2006, p. 10), ou seja, a construção da saúde passa pelos aspectos sociais, políticos, ambientais e é um processo coletivo.

A partir disso o documento trás alguns temas para reflexões como a questão da saúde perfeita, do corpo perfeito, o sentido da beleza cada vez mais disseminado, podendo ser trabalhado também a sexualidade, dominação sexual, violência sexual, entre outros. Para o documento, nas aulas de Educação Física o corpo acaba sendo exposto de uma maneira mais acentuada e existe a possibilidade de discutir e refletir os diferentes adjetivos que o corpo ganha como fraco/forte, gordo/magro, saudável/doente, a questão da moda e do consumo ligados ao corpo, entre eles, os efeitos das drogas e substâncias que provocam alterações do mesmo.

Outro sentido que as diretrizes trazem neste tópico é a inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais na aula de Educação Física, sendo tratado na questão da diferença, do aprender com o outro e não de uma Educação Física assistencialista afirmando as diferenças e valorizando as experiências corporais, para isso também refletindo e aprendendo sobre as praticas corporais do campo e indígenas.

2.2.4.3 A Relação Do Corpo Com O Mundo Do Trabalho:

Esse elemento articular visa trabalhar e refletir a exposição do corpo aos diferentes mundos de trabalho, as diretrizes chamam atenção para o mundo do trabalho escravo, citando várias situações em que isso ocorre como o trabalho nas lavouras, ou na cidade na coleta de material reciclável.

Com o avanço da tecnologia e segundo a lógica capitalista, está ocorrendo uma troca de mão de obra humana pelas maquinas, fazendo com que as taxas de desemprego aumentem, afetando muitas vezes as famílias dos alunos com que estamos trabalhando e isso acaba atingindo, de alguma maneira, a corporalidade do

educando e cabe ao educador fazer uma adequada percepção e formular alternativas para trabalhar essa corporalidade.

O documento faz uma menção para se refletir a questão de trabalho para dos desportistas, que acabam muitas vezes sendo explorados com salários mínimos e pouca ou nenhuma condição digna de treinamento, (Fala-se aqui dos esportistas que não são considerados de elite), para perseguir um sonho e um reconhecimento.

As diretrizes trazem ainda uma reflexão sobre os diferentes tipos de trabalhos, suas cargas horárias, fazendo uma relação com o tempo de descanso ou lazer, condições de salários. Como são possibilidades de vida dessas diferentes frentes de trabalho? A atividade física dentro das empresas, a ginástica laboral, seu objetivo, quais os interesses que permeiam essa pratica. Diferença da vida de trabalhadores rurais, do campo e da cidade, o trabalho na agricultura e nas indústrias.

Dentro dessa perspectiva de trabalho o documento reflete ainda ao lugar do lazer no cotidiano do individuo, quais as maneiras e possibilidades de desenvolver esse lazer e qual é seu objetivo.

Como o corpo esta presente em todos esses aspectos, e como ele é inserido nos diversos pontos citados.

Segundo as Diretrizes (2006), cabe a escola possibilitar a reflexão de todos esses elementos, fazendo uma interrelação desses conteúdos, possibilitando assim o individuo entender e perceber como a sociedade está organizada.

2.2.5 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DAS DIRETRIZES CURRICULARES

As diretrizes da rede estadual de ensino (2006) fazem um encaminhamento metodológico a fim de verificar como o papel da Educação Física na escola pode ter um outro sentido, ao expandir a compreensão de professores e alunos das práticas corporais, identificando as possibilidades que surgem sobre corporalidade no cotidiano escolar.

Ainda de acordo com o documento, a Educação Física no Ensino Fundamental é orientada pela concepção de corporalidade, utiliza-se das praticas corporais, os conteúdos específicos, para romper a barreira da dimensão motora considerando as diversas experiências e possibilidades que através das práticas

corporais podem ser manifestadas pelo corpo, como alegria, preconceito, dor, sexualidade, gênero, entre outras .

Segundo diretrizes da rede estadual de ensino(2006) a Educação Física ao trabalhar conteúdos relacionados ao corpo e a corporalidade define como objetivo de estudo as manifestações corporais e suas possibilidades.

Para o documento a corporalidade é:

a expressão criativa e consciente do conjunto das manifestações corporais historicamente produzidas, as quais pretendem possibilitar a comunicação e a interação de diferentes indivíduos com eles mesmos, com os outros, com seu meio social e natural. (DIRETRIZES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO, 2006, p. 12)

Para as diretrizes o professor deve investigar para conhecer a cultura ou as culturas da realidade em que vai atuar e posteriormente delimitar questões no qual estará inserida a sua prática pedagógica. O professor deve também registrar por escrito as atividades diárias para que possa refletir sobre os acontecimentos que surgirão da prática e a partir da mesma podendo ser problematizadas e analisadas para as próximas aulas.

O professor deve contribuir na estimulação de um diálogo, na escola, entre as diferentes áreas, a fim de procurar um sentido mais amplo e completo no entendimento das manifestações corporais.

A Educação Física pode contribuir muito com a cultura escolar no sentido de repensar e reestruturar regras, valores, rituais onde é trabalhado pedagogicamente as questões sobre o corpo. Com isso a Educação Física tem a intenção de repensar seu papel dentro da escola, bem como compreender sua função social.

Ainda dentro dos encaminhamentos metodológicos, torna-se necessário um cuidado do professor de não fazer com que a cultura escolar seja algo doloroso e traumático para o aluno. Para que isso não ocorra o professor deverá se pautar em práticas que afirmem valores e sentido, para assim possibilitar uma ampliação de novas formas de manifestar o corpo evitando então a competição exagerada.

A partir disso tornou-se necessário que o professor reflita a cultura que está presente sobre a corporalidade para que possa explorá-la e não somente reproduzi-la, posicionado como um articulador de conhecimentos e não um detentor de

verdades absolutas, daí a necessidade de oportunizar saberes que busquem uma reflexão sobre o corpo.

Segundo as diretrizes o professor não pode, ao trabalhar, resumir a Educação Física a práticas de atividades descontextualizadas, mas sim ampliar e contextualizá-las oportunizando aos alunos experiências corporais significativas para a sua formação.

Para que o ensino esteja voltado para seu viés crítico dentro dos conteúdos da Educação Física as Diretrizes da rede estadual de ensino (2006) dividem a aula em três momentos:

-Primeiro momento: apresentação e problematização da aula para os alunos, detectar as melhores maneiras de executar as atividades e verificar, através do diálogo, as possibilidades e limites de cada aluno para a realização da atividade proposta.

-Segundo momento: é o desenvolvimento da atividade propriamente dito, observação do professor as diferentes manifestações corporais. O professor pode intervir na aula quando há uma situação de desconforto ou então o professor poderá fazer orientações e considerações posteriores.

-Terceiro momento: reflexões sobre a prática desenvolvida, fazendo com que todos repensem suas atitudes dentro da atividade, verificar os aspectos positivos e negativos da prática e das atitudes dos alunos, isso possibilitará um conhecimento maior do professor sobre os alunos e uma troca cultural entre os mesmos.

Pode-se resumir a aula de Educação Física nos momentos: proposição, execução e reflexo.

Esses conteúdos específicos são trabalhados de 5ª à 8ª séries, porém, para as 7ª e 8ª séries deve-se haver uma maior complexidade e aprofundamento das discussões e reflexões sobre os conteúdos.

Segundo as diretrizes (2006) por esta estar baseado e fundamentado na corporalidade e na cultura escolar, vale-se reconhecer que cada comunidade tem sua cultura específica e que isso deve ser usado para ampliar e enriquecer as práticas corporais na Educação Física escolar.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa é de cunho bibliográfico e documental, onde em um primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico referente aos livros disponíveis na biblioteca do departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Para essa busca foram utilizadas palavras-chave como: abordagem, proposta, tendência, desenvolvimentista, crítico-superadora, teoria, entre outras, no arquivo referente a assuntos Onde foram encontrados 21 livros que de alguma maneira estavam relacionados com o tema da pesquisa. Contudo foram selecionados 8 desses livros devido a uma maior aproximação pesquisa. Outra fonte de buscas utilizadas com a finalidade de fundamentar de maneira mais completa o trabalho, foi o site de busca nuteses (Núcleo Brasileiro de dissertações e teses em: educação, educação física e educação especial), onde foram encontradas 14 teses que também aproximavam-se do tema da pesquisa, porém foram solicitadas de forma digital e utilizadas 9 teses, contudo as teses foram solicitadas via e-mail e até o devido momento não recebemos resposta, fazendo com que essas teses não fossem utilizadas na realização do trabalho.

Em seguida realizado uma revisão de literatura, sistematizando as propostas para a educação física escolar em suas diferentes abordagens produzidas a partir da década de 80, e identificando o que cada uma delas propõe como conteúdo para a educação física escolar, sua metodologia e sua forma de avaliação, a partir de um levantamento de obras, teses, dissertações, artigos produzidos sobre o assunto. Após esse levantamento será realizada uma análise documental das propostas para a educação física escolar do ensino fundamental, do Estado do Paraná, a fim de verificar possíveis aproximações ou diálogos existentes entre essas propostas e a produção acadêmica, tentando detectar como e quais conhecimentos são absorvidos pelas propostas para a educação física a partir de suas políticas Estadual.

4 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS

A partir da década de 80 surgiram muitas propostas que tinham o objetivo de refletir sobre a prática da Educação Física no interior da escola, muitos autores preocuparam-se em sistematizar e organizar os novos pensamentos e possibilidades que estavam sendo desenvolvidos.

Os autores que foram estudados convergiam para um mesmo ponto, a Educação Física necessitava ser pensada por outros meios que não pelo viés tecnicista, na qual prioriza a técnica em detrimento a outros aspectos que poderiam ser desenvolvidos pela Educação Física.

Esse debate acadêmico possibilitou o surgimento de novas abordagens que ampliaram a visão que os indivíduos tinham referente a área, pois essas abordagens trouxeram novas possibilidades a serem trabalhadas no processo ensino/aprendizagem, os aspectos cognitivos, psicológicos, sociais, políticos e afetivos passaram a fazer parte de uma nova perspectiva de Educação Física.

Vemos nos trabalhos de Bracht (1999) e Castellani (1998) uma tendência, ou preferência pelas abordagens que davam uma ênfase maior a criticidade dentro das aulas de Educação Física. Já Darido procura fazer uma explanação das abordagens que a autora considera como sendo as principais.

Conseguimos verificar, principalmente através do artigo da Darido (1998), os principais pontos de cada abordagem como: conteúdos, área de base, finalidade, temática entre outros. Contudo o principal avanço, ao meu ver, foi a tentativa de romper com o modelo tradicional onde visava a aptidão física e a educação era pelo seu viés tecnicista.

As Diretrizes (2006), nos mostram que começa a haver uma maior vontade de expandir a visão da Educação Física dentro do universo escolar, ultrapassando a linha biológica da Educação Física tradicional, pois fica claro que há uma apropriação de conhecimentos e discussões produzidas pelo meio acadêmico para a produção do documento que é levado para os professores da área que estão atuando na área no interior das escolas. As Diretrizes colocadas em prática no ano de 2006 deixa explícito que o professor deve trabalhar o aluno como um todo, exercitando um olhar crítico sobre as práticas envolvidas e sobre a sociedade em geral, possibilitando uma formação mais ampla e completa.

5 CONCLUSÃO

Considerando todas as abordagens que foram apresentadas e seus respectivos autores, podemos verificar o quão ampla é essa área e que os objetivos iniciais foram alcançados visto que existem muitas vertentes para a Educação Física escolar, as quais muitas dessas foram citadas e estudadas durante a organização desse trabalho. Vimos também que há uma preocupação por parte da secretaria de educação em levar essas reflexões e as novas tendências para o interior das instituições de ensino.

Essas abordagens surgiram a partir de novos pensamentos sobre a Educação Física, pensamentos esses que tiveram nas publicações um referencial para uma nova Educação Física dentro das instituições de ensino, que tentavam romper com as vertentes tradicionais. Essas publicações, que a partir da década de 1980, surgiram em um número relativamente alto para a área até então, fizeram com que houvesse uma grande possibilidade de como trabalhar a Educação Física dentro da escola. Um com o intuito de transformar a Educação Física outros com a finalidade de aprimorar ou ainda de confirmá-la, sem alterar o modelo atual.

Vimos, no entanto que há uma preocupação em levar essa discussão e as tendências para o professor dentro da escola como no caso das DIRETRIZES (2006) a qual leva ao professor além de um histórico, uma explanação geral sobre algumas abordagens apresentando-lhes seus pontos principais, e mostrando a necessidade de o próprio professor refletir sobre a sua prática, a fim de explorar melhor a amplitude da área para uma formação humana.

Busca-se chamar a atenção neste trabalho para a contribuição que as diferentes abordagens deram para o desenvolvimento da área, verificou-se que, as novas Diretrizes que estão sendo levadas ao professor busca uma formação crítica do indivíduo, pautando-se na corporalidade e na cultura escolar e a abordagem que ela se fundamenta é a abordagem crítico-superadora, contudo chamo a atenção para como essas Diretrizes chegam ao professor e como ela é discutida para que a prática do mesmo seja diferenciada, cabe também ao professor da instituição de ensino uma busca pelo aprimoramento de suas aulas, não sendo assim fica sendo, tanto as abordagens, quanto as diretrizes, simples documentos utilizados

principalmente pelo meio acadêmico, sem atingir o objetivo principal que são os alunos dentro da escola.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cad. CEDES.**, Campinas, v. 19, n. 48, P.69-88 1999.

CAPARRÓZ, F. E. **Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção.** Vitória: Proteoria, 2001.

CARMO, A. A. **Educação Física: competência técnica e consciência política em busca de um movimento simétrico.** Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1985.

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e Educação Física.** Campinas: Autores Associados, 1998.

DAOLIO, J. **Educação Física brasileira: autores e atores da década de 1980.** Campinas: Papyrus, 1998.

DARIDO, S. C. Apresentação e análise das principais abordagens da educação física escolar. In: **Revista Brasileira de ciência do esporte.** p.58-65. 1998.

DIRETRIZES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, **Secretaria de Educação do Estado do Paraná.** 2006.

RESENDE, H. G. Necessidades da Educação Motora na Escola. In: DE MARCO, A (Org). **Pensando a Educação Motora.** Campinas: Ed. Papyrus, 1995.

